

Respeitar direitos da mulher para desenvolver a África



Promover os direitos da mulher, segundo a UA

A PROMOÇÃO e o respeito dos direitos da mulher, a todos os níveis, é fundamental para o contínuo desenvolvimento dos estados-membros da União Africana (UA), segundo afirmou ontem o presidente do município da Matola, Calisto Cossa, durante a cerimónia de lançamento das festividades do aniversário da fundação da organização africana, ocorrida a 25 de Maio de 1963.

Este ano, a efeméride celebra-se sob o lema "2016, Ano Africano dos Direitos da Mulher, com destaque para os direitos da mulher", uma preocupação

comum das lideranças dos países do continente.

A respeito, Calisto Cossa referiu que é necessário garantir o respeito pela mulher, através da salvaguarda dos direitos humanos, sobretudo aqueles que são intrínsecos à mulher.

"Falamos da necessidade de garantir o acesso da rapariga à educação, saúde, bem como proteger a mulher da violência doméstica que impede o bem-estar familiar e atrasa o desenvolvimento dos países", destacou.

Intervindo no acto, o Secretário Permanente do Ministério do

Género, Criança e Acção Social, Danilo Bay, disse que Moçambique progrediu em termos de respeito dos direitos da mulher, no que tange à igualdade do género nos processos de tomada de decisões, acesso à saúde, educação e assistência psicossocial.

"Estamos cientes de que os nossos países estão empenhados nos esforços da União Africana da erradicação da pobreza e prosperidade comum, da transformação social e económica do continente, via única para alcançar a igualdade do género e a promoção dos direitos

humanos no continente", disse.

A Matola é o centro das festividades do Dia de África, que incluem debates sobre questões de interesse para o desenvolvimento do continente, feira mista do livro e gastronomia africana, exposições de arte, música e danças tradicionais. A União Africana foi fundada a 25 de Maio de 1963 com o objectivo de promover a cooperação política e cultural no continente, integração económica, a soberania dos estados africanos, eliminação de todas as formas de colonialismo, entre outros objectivos.